

## FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luis, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio  
E-mail cidades@tribuna.com.br  
Telefone 2102-7157

## DESTAQUE DO DIA

## CIDADES

## Hora de flexibilizar ou não?

A Tribuna ouve prefeitos, infectologistas, comerciantes e empresários sobre restrições que vão até o dia 10 e podem ser prorrogadas

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

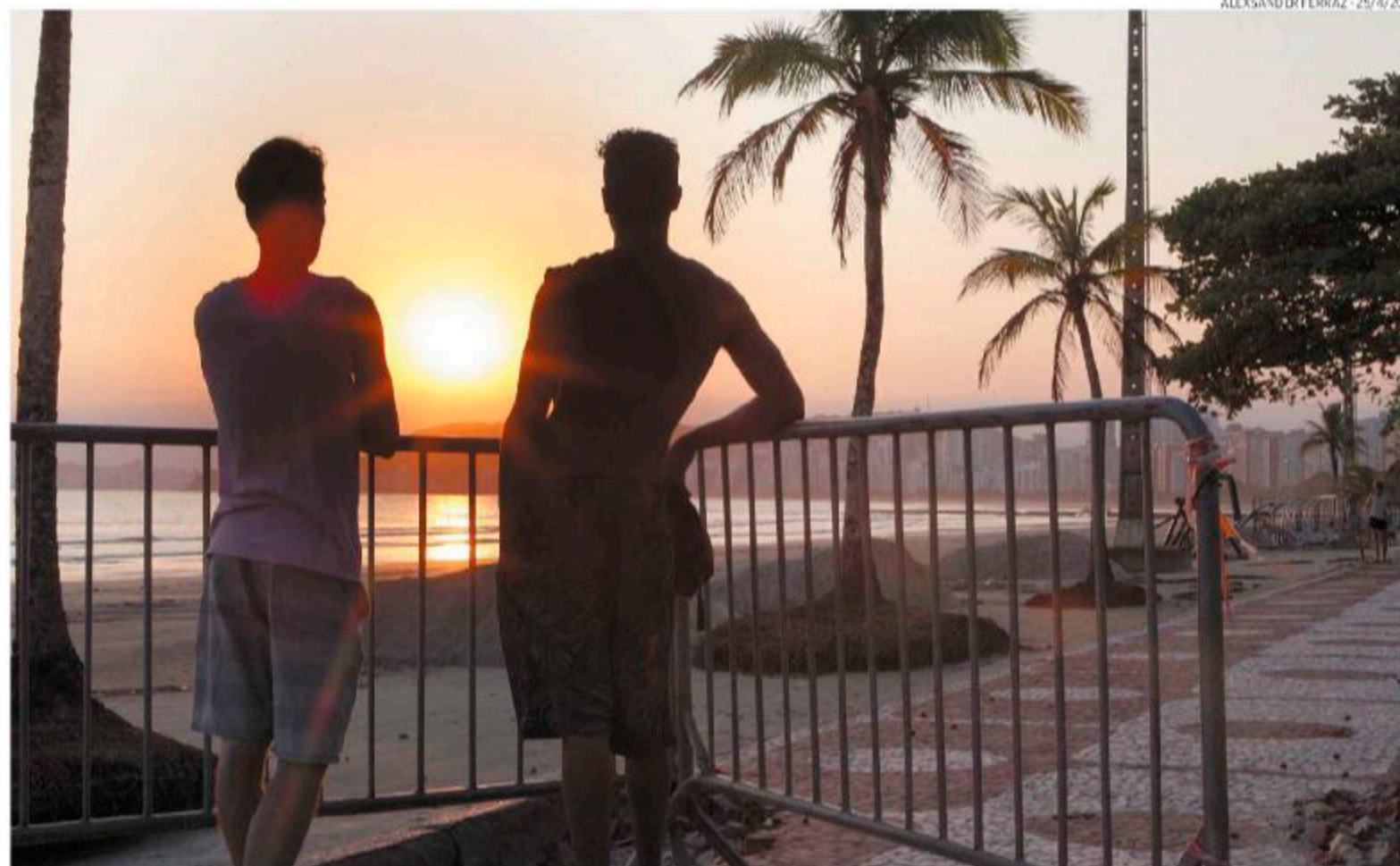
A quarentena no Estado termina no próximo domingo e os prefeitos da região se dividem quanto à flexibilização das restrições após esse período. Os médicos infectologistas, porém, não têm dúvidas: o isolamento social deve ser mantido, ainda mais pelo fato de o País estar próximo de atingir o pico de casos de coronavírus. Em meio a esse cenário, ainda de portas fechadas, comerciantes e empresários só querem voltar às atividades.

Apesar de já ter citado a possibilidade de uma retomada gradativa, o governador João Dória (PSDB) condicionou a revisão da quarentena a avaliações por cidade, com base nas taxas de casos, índices de isolamento e capacidade de atendimento hospitalar.

Diante dessas condições e do ainda crescente número de doentes, o comércio se mostra pessimista em relação à abertura de lojas. Sentimento reforçado após o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb) anunciar, quarta-feira, a ocupação de 80% dos leitos de UTI da região.

CAUTELA

O prefeito de Santos e presi-



ALEXSANDR FERREZ - 25/4/20

Uma das medidas mais polêmicas tomadas na quarentena foi a restrição à circulação no calçadão da orla de Santos, que hoje completa 30 dias

dente do Condesb, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), se mostra preocupado com a flexibilização das restrições e cita o apoio de um grupo de especialistas em infectologia para tomar as decisões necessárias.

“A abertura está vinculada à redução do contágio e regras como distanciamento,

uso de máscaras, álcool em gel e limite de pessoas nos espaços. O que fazemos hoje tem reflexo 15 dias depois. Quem deixa de seguir o isolamento prejudica o possível retorno das atividades lá na frente. Não podemos cometer o erro de flexibilizar e voltar atrás”.

O prefeito de Praia Gran-

de, Alberto Mourão (PSDB), também adota uma postura cuidadosa. “O termo flexibilização é perigoso e dá a entender que todos vão avacalhar. Na verdade, trata-se de realinhar a atividade econômica para que se consiga produzir e não acabar com empregos”.

Os chefes do Executivo de

Peruíbe, Luiz Maurício (PSDB), e de Mongaguá, Márcio Cabeça, (Republicanos), também são cautelosos. Para Maurício, “a retomada das atividades comerciais tem reflexo positivo na economia, mas o isolamento contribuiu com a manutenção das condições de atendimento na rede de saúde”.

Cabeça, por sua vez, acredita que a mudança da quarentena só ocorrerá quando a população, de fato, seguir o distanciamento. “Se a curva da doença não for achatada, não deve haver flexibilização”.

RETOMADA

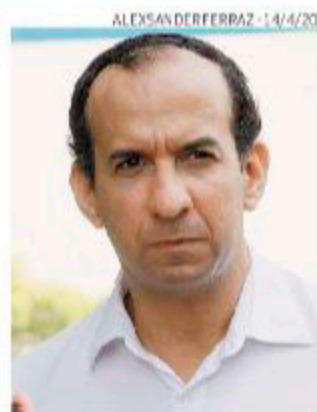
O prefeito de São Vicente, Pedro Gouvêa (MDB), acredita que o governador buscará uma alternativa para a retomada da economia. “Já se passaram mais de 30 dias desde o início do isolamento e hoje se faz necessária a flexibilização”.

O prefeito de Itanhaém, Marco Aurélio Gomes (PSDB), defende a retomada gradual dos serviços e crê na redução das restrições após o dia 10 aos “municípios que apresentem índices favoráveis, com base na curva epidemiológica e ocupação dos leitos ofertados”.

Em Guarujá, o prefeito Valter Suman (PSB) já flexibilizou regras para algumas atividades e reforça que a ação não vai contra o princípio do isolamento social. “O Município é a favor de uma abertura gradual, desde que pautada por cuidados específicos e normas rígidas”.

Os prefeitos de Cubatão e Bertioga não responderam à reportagem.

## COM A PALAVRA, AS AUTORIDADES



ALEXSANDR FERREZ - 14/4/20

“Como prefeito, quero muito dar a notícia da abertura da praia, do comércio, de voltar à rotina normal, mas não é o momento. As medidas não são agradáveis, mas são fundamentais para preservar vidas”

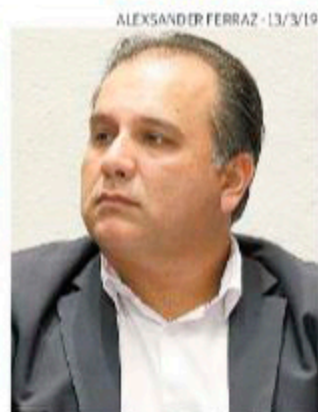
**Paulo Alexandre Barbosa (PSDB)**  
Prefeito de Santos



VANESSA RODRIGUES - 14/7/20

“Não dá para tomar decisões do ponto de vista político, para ficar bem com alguém, sem ver os números adequados. Temos que discutir, mas não podemos ser responsáveis pela morte de outras pessoas”

**Alberto Mourão (PSDB)**  
Prefeito de Praia Grande



ALEXSANDR FERREZ - 13/3/19

“Algumas regiões, tanto no Brasil como fora, flexibilizaram e viram os casos aumentarem significativamente. A liberação pode levar nossa saúde a um caos em pouco tempo e fazer muitos perderem a vida”

**Luiz Maurício (PSDB)**  
Prefeito de Peruíbe



DIVULGAÇÃO/DIVULGO COM VES

“Se houver a retomada do comércio, os empresários e a população devem ter consciência das medidas de segurança, como uso de máscaras para a prevenção da doença. É preciso dosar de uma forma equilibrada”

**Márcio Cabeça (Republicanos)**  
Prefeito de Mongaguá



ALEXSANDR FERREZ - 25/4/20

“A reabertura não tem de ser pela pressão, mas sim pela necessidade, por serem essenciais muitas das atividades que hoje estão paradas. Não cito só a questão econômica, mas sim pelas nossas necessidades na rotina”

**Pedro Gouvêa (MDB)**  
Prefeito de São Vicente



CARLOS NOGUEIRA - 16/6/19

“O Município é a favor de uma abertura gradual, desde que pautada por cuidados específicos e normas rígidas. Tudo regido pela dinâmica dos boletins epidemiológicos, para avançar ou regressar na decisão de flexibilizar”

**Valter Suman (PSB)**  
Prefeito de Guarujá



CARLOS NOGUEIRA - 23/7/19

“Há a necessidade de retorno gradual do comércio para proteção do emprego, com cautela, sem colocar em risco a população. Mas isso poderá incentivar a vinda de veranistas ao Município”

**Marco Aurélio Gomes (PSDB)**  
Prefeito de Itanhaém

## ACS acredita em mudança no dia 11

## Infectologistas alertam para riscos da retomada

■ A Associação Comercial de Santos (ACS) acredita na retomada da economia já no próximo dia 11 - um dia após o término da quarentena. “Esperamos que o governador mantenha o cronograma divulgado para o processo de abertura gradual das atividades econômicas”, disse o presidente, Mauro Sammarco.

Segundo ele, o objetivo no momento é trabalhar para que Santos esteja enquadrada entre as cidades aptas a participar dessa abertura. Para contribuir neste

processo, Sammarco explica que a ACS coordena algumas frentes de trabalho.

“Testagem da população, incremento da rede de atendimento em UTI por meio de tecnologias como os respiradores desenvolvidos pela USP e estudos de modelos mais avançados de cálculo da pandemia, com uma visão macro da Baixada”.

A entidade defende que a população esteja pronta para essa retomada e disposta a contribuir para evitar a disseminação da doença e evitar futuras restrições.

“Ultrapassado o debate científico sobre a disseminação da pandemia, a flexibilização se faz necessária para a retomada da economia, respeitando as regras como uso de máscaras e evitando aglomerações”.

DIFICULDADE

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista (Sin-ComércioBS), Omar Abdul Assaf, prevê mais dificuldades. “Esperamos que o comércio volte, mas infelizmente as notícias não

são animadoras”.

Segundo Assaf, fatores como o relaxamento do isolamento social durante a quarentena podem fazer com que o Governo do Estado mantenha postura cautelosa em relação ao tema. Ele volta a pedir bom senso das autoridades.

“Ninguém está questionando a área da saúde, mas tomem uma decisão de como será a volta. Cobramos clareza desde o início. O comércio precisa saber o dia da retomada das atividades para se preparar”.

■ Médicos infectologistas ouvidos por A Tribuna continuam em defesa da manutenção das restrições e afirmam que é precipitado flexibilizar regras no momento em que a doença se aproxima do pico. “Seria uma loucura (abrir o comércio), pois pegará muita gente. É imprevisível saber como a epidemia evoluirá. A julgar por outros países, pode ir até julho ou agosto”, diz Roberto Focaccia.

A também infectologista Elisabeth Dotti diz entender a crise econômica e co-

mo isso afeta a vida das pessoas, mas espera que a quarentena seja estendida. “Países que cancelaram ou fizeram flexibilização precoce, como a Inglaterra, viram os casos aumentarem violentamente”.

Focaccia e Elisabeth dizem que os números subiram pois muitos fizeram a autoflexibilização, indo à orla e às ruas. “Agora tivemos um aumento de casos. Sabe por quê? Há 15 dias, na Páscoa, as pessoas se reuniram. É matemático”, diz a médica.